Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

Conab e Dieese

SÃO PAULO

20/08/2025

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

SÃO PAULO

20/08/2025

São Paulo, 2025

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

São Paulo, 20 de agosto de 2025

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta diminui em 15 das 27 capitais brasileiras em julho

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar. Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras.

A Pesquisa nas 10 novas cidades é realizada desde abril de 2025. Os primeiros resultados serão divulgados agora e referem-se a julho.

Em julho, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 15 capitais e aumentou em outras 12, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente. Entre junho e julho de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Florianópolis (-2,64%), Curitiba (-2,40%), Rio de Janeiro (-2,33) e Campo Grande (-2,18%). Já as maiores altas ocorreram em capitais do Nordeste, a saber: Recife (2,80%), Maceió (2,09%), Aracaju (2,02%), João Pessoa (1,86%), Salvador (1,80%), Natal (1,44%) e São Luís (1,40%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R$ 865,90), seguida por Florianópolis (R$ 844,89), Porto Alegre (R$ 830,41), Rio de Janeiro (R$ 823,59) e Cuiabá (R$ 813,48). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram observados em Aracaju (R$ 568,52), Maceió (R$ 621,74), Salvador (R$ 635,08) e Porto Velho (R$ 636,69).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2024 e julho de 2025, mostrou que, para as 17 capitais onde é possível a comparação, ou seja, onde a Pesquisa já era realizada nesse período, houve alta de preço, com variações entre 2,03%, em Belém, e 19,52%, em Recife.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, entre as 17 capitais, também foi registrado aumento nos valores da cesta, com taxas que oscilaram entre 0,37%, em Goiânia, e 11,41%, em Recife.

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R$ 7.274,43** ou 4,79 vezes o mínimo reajustado em R$ 1.518,00. Em junho, o valor necessário era de R$ 7.416,07 e correspondeu a 4,89 vezes o piso mínimo. Em julho de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R$ 6.802,88 ou 4,82 vezes o valor vigente na época, que era de R$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil - Julho de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	865,90	-1,91	61,67	125h29m	2,93	6,93
Florianópolis	844,89	-2,64	60,17	122h27m	4,38	7,94
Porto Alegre	830,41	-0,12	59,14	120h21m	5,96	7,85
Rio de Janeiro	823,59	-2,33	58,65	119h22m	5,61	8,70
Cuiabá	813,48	-0,51	57,93	117h54m	-	-
Campo Grande	775,76	-2,18	55,25	112h26m	0,70	5,26
Curitiba	770,93	-2,40	54,90	111h44m	3,91	7,32
Vitória	767,42	-1,91	54,65	111h13m	2,68	11,47
Brasília	758,19	-1,96	54,00	109h53m	2,02	9,20
Fortaleza	738,09	0,41	52,56	106h58m	9,55	8,94
Goiânia	735,18	-1,22	52,36	106h33m	0,37	5,63
Belo Horizonte(1)	728,69	-0,82	51,90	105h37m	3,17	9,33
Palmas	715,77	-0,22	50,98	103h44m	-	-
Boa Vista	712,83	-0,61	50,77	103h19m	-	-
Belém	696,23	-1,81	49,58	100h54m	4,57	2,03
Teresina	677,00	0,68	48,21	98h07m	-	-
Manaus	674,78	-0,07	48,06	97h47m	-	-
Macapá	666,41	0,19	47,46	96h35m	-	-
São Luís	664,52	1,40	47,33	96h19m	-	-
Recife	655,46	2,80	46,68	94h59m	11,41	19,52
João Pessoa	648,00	1,86	46,15	93h55m	6,77	13,21
Natal	646,13	1,44	46,02	93h38m	4,67	12,35
Rio Branco	641,17	0,12	45,66	92h55m	-	-
Porto Velho	636,69	0,14	45,34	92h16m	-	-
Salvador	635,08	1,80	45,23	92h02m	8,77	9,54
Maceió	621,74	2,09	44,28	90h07m	-	-
Aracaju	568,52	2,02	40,49	82h23m	2,61	8,44

Fonte: DIEESE e CONAB
Nota: (1) O valor da cesta e o preço médio da banana foram recalculados em Belo Horizonte devido a um problema no sistema de cálculo do preço da banana entre junho de 2021 e junho de 2025. Em junho de 2025, o valor da cesta de Belo Horizonte foi de R$ 734,73

Cesta x salário mínimo nas 27 capitais

Em julho de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 103 horas e 40 minutos, menor do que o registrado em junho, quando ficou em 104 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em julho desse ano, 50,94% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em junho, 51,13% da renda líquida.

Comportamento mensal dos preços dos produtos da cesta nas 27 capitais[1]

Entre junho e julho de 2025, o preço do quilo da **batata**, coletado na região Centro-Sul, diminuiu em todas as 11 cidades. As quedas variaram entre -35,51%, no Rio de Janeiro, e -16,35%, em São Paulo. A oferta elevada de batatas, devido à colheita da safra de inverno em várias praças, reduziu o preço no varejo.

O preço do quilo do **arroz** caiu em quase todas as cidades, exceto em Recife (0,65%). Destacam-se as variações registradas em Porto Velho, -7,15%; Palmas, -5,29% e Florianópolis, -5,04%. O volume de arroz importado superou o exportado. Entretanto, os preços oscilaram: em algumas regiões com maior oferta, houve reduções; em outras, com disponibilidade limitada, as cotações se elevaram.

O preço do **feijão** foi menor em 24 capitais, entre junho de 2025 e julho de 2025. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, apresentou queda nessas cinco cidades, as mais expressivas verificadas em Vitória (-6,94%) e Florianópolis (-5,23%). Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, foram observadas altas apenas em três localidades: Porto Velho (0,68%), Maceió (0,48%) e São Luís (0,33%). Já as diminuições variaram entre -4,33%, em Fortaleza, e -0,28%, em Aracaju. O excesso de oferta de grãos, devido aos resultados da colheita de 2024/2025, reduziu os preços no varejo.

O valor do quilo do **café em pó** caiu em 21 das 27 cidades pesquisadas, entre junho e julho de 2025. As quedas mais significativas foram registradas em Belo Horizonte (-8,17%) e Teresina (-3,99%). Só seis cidades apresentaram aumento no valor médio, com destaque para Macapá (7,00%), Cuiabá (1,34%) e Boa Vista (1,12%). Apesar dos enxutos estoques nacionais

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - *ESALQ*/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e mundiais, o avanço da colheita e o consequente aumento da disponibilidade de café no Brasil têm pressionado as cotações para baixo. E os preços domésticos acompanharam as oscilações da *commodity* nas Bolsas de Nova York e Londres, diante da tarifação de 50% nas importações norte-americanas, o que gerou especulações quanto ao possível escoamento da safra brasileira.

O preço da **carne bovina de primeira** teve comportamento variado nas 27 cidades analisadas: houve aumento em 11 capitais, com destaque para Boa Vista (2,08%) e Salvador (1,80%). Foram registradas quedas em outros 16 municípios, a mais importante em Belém (-2,91%). Ao longo de 2025, a demanda externa por carne bovina tem sido intensa. O abate de animais foi mais lento e a os preços da carne caíram no Brasil, após o anúncio de 50% de tarifa para as exportações brasileiras para os Estados Unidos. No varejo, o produto apresentou redução no valor médio na maior parte das cidades.

Houve queda no preço do quilo do **açúcar** em 22 das 27 cidades pesquisadas entre junho e julho de 2025. As principais reduções foram as de Florianópolis (-8,27%) e Belo Horizonte (-4,18%). Observou-se aumento em quatro localidades: São Luís (2,93%), Curitiba (1,56%), Fortaleza (1,19%) e Boa Vista (0,96%). Em Natal, o preço não variou. A maior oferta mundial e a menor demanda tiveram impacto sobre o mercado do açúcar cristal, o que reduziu os preços no varejo.

• Destaque na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (julho de 2024 a julho de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

No acumulado de 12 meses, o preço da **batata** foi menor em todas as capitais, com percentuais que variaram entre -61,59%, em Belo Horizonte, e -41,78%, em Vitória.

Para o **arroz**, houve diminuição nas 17 capitais. As quedas variaram entre 32,24%, em Vitória, e -14,73%, em São Paulo.

Já o preço do **açúcar** baixou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (-11,42%) e João Pessoa (-10,63%). Observou-se aumento em quatro cidades: Vitória (0,28%), Rio de Janeiro (1,09%), Curitiba (1,11%) e São Paulo (4,58%).

O **café em pó** teve aumento em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 66,29%, em Brasília, e 106,58%, em Vitória.

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em todas as capitais e as altas ficaram entre 10,75%, em Belém, e 28,04%, em Fortaleza.

São Paulo

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de 1,91% em relação a junho de 2025 e custou R$ 865,90, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 6,93%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 2,93%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-16,35%), farinha de trigo (-10,13%), arroz agulhinha (-4,93%), açúcar refinado (-3,03%), café em pó (-2,98%), manteiga (-2,27%), tomate (-1,70%), carne bovina de primeira (-0,81%), banana (-0,74%), óleo de soja (-0,52%) e feijão carioquinha (-0,41%). Os outros dois produtos, leite integral e pão francês, apresentaram elevação de preço: 0,72% e 0,21%, respectivamente.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (69,80%), carne bovina de primeira (25,74%), óleo de soja (17,10%), tomate (9,33%), açúcar refinado (4,58%), pão francês (3,97%) e manteiga (1,93%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-43,26%), arroz agulhinha (-14,73%), farinha de trigo (-10,23%), banana (-3,87%), feijão carioquinha (-1,81%) e leite integral (-0,86%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para seis produtos: tomate (47,11%), café em pó (40,49%), açúcar refinado (5,26%), feijão preto (5,10%), pão francês (0,74%) e carne bovina de primeira (0,60%). Os outros sete apresentaram queda de preço: batata (-17,39%), arroz agulhinha (-11,69%), farinha de trigo (-11,40%), óleo de soja (-10,71%), banana (-8,24%), a manteiga (-2,66%) e leite integral (-1,71%).

Em julho de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.518,00 precisou trabalhar 125 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 127 horas e 56 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 126 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 61,67% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 62,87% da renda líquida e, em julho de 2024, a 62,00%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE
Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001
www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010
www.gov.br/conab

DIEESE Conab MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO